

FUNDAÇÃO DE TURISMO DE MATO GROSSO DO SUL

FICHA DO PRODUTO TURÍSTICO

A Ficha do Produto Turístico objetiva o desenvolvimento da atividade turística em cada um dos 79 Municípios de Mato Grosso do Sul a partir do levantamento de atrativos, equipamentos e serviços. A identificação das potencialidades turísticas visa o fortalecimento dos produtos existentes e a elaboração de novos produtos a serem ofertados de forma organizada.

OBJETIVO GERAL

Fortalecer o Turismo em Mato Grosso do Sul no que diz respeito à valorização da potencialidade e atrativos disponíveis nos 79 Municípios para se iniciar o processo de roteirização e integração desses atrativos criando novos produtos diversificando a matriz de Oferta para o mercado turístico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar o estágio da atividade turística nos municípios através do levantamento do potencial e atratividade considerados indispensáveis para consolidação da atividade;
- Fomentar o fortalecimento e a consolidação da atividade turística proporcionando incentivos e benefícios de acordo com o estágio de desenvolvimento em que se encontra cada município segundo indicado pelo Programa de Classificação dos Municípios no que diz respeito a infraestrutura básica e de apoio ao Turismo;
- Estimular os municípios a investirem na organização da atividade e fortalecimento da cadeia produtiva do turismo visando melhorar a sua competitividade turística;
- Transformar potencialidades turísticas em produtos para Oferta;
- Roteirizar os produtos turísticos disponíveis nos Municípios;
- Contribuir com a OFERTA de produtos e serviços turísticos dotados de qualidade e capaz de competir no mercado nacional e internacional;
- Alimentar com dados e informações o Observatório do Turismo de MS.

CRITÉRIO TÉCNICO

Foi elaborada a Ficha do Produto como instrumento para levantamento das informações pertinentes aos atrativos disponíveis nos Municípios, base para a avaliação de produtos e serviços pela equipe técnica da FUNTUR, para a formulação de textos que abastecerão material de apoio à divulgação e comercialização de produtos turísticos do Estado de MS, além de subsidiar a elaboração de outros materiais promocionais sobre roteiros;

A Ficha do Produto Turístico deverá ser preenchida pelos órgãos oficiais de turismo nos municípios, que possivelmente, exigirá a participação e contribuição de parceiros como secretarias e setor privado criando assim, um ambiente de cooperação, sinergia e integração;

O Documento Referencial – Classificação dos Municípios e a Ficha do Produto Turístico – contribuirão com o diagnóstico turístico dos 79 Municípios, possibilitando a elaboração do Plano de Ação 2019-2022, com base na realidade de cada Município e do Turismo no Estado de Mato Grosso do Sul.

FUNDAÇÃO DE TURISMO DE MATO GROSSO DO SUL

INSTRUÇÕES PARA PREENCHIMENTO DA FICHA TÉCNICA DO PRODUTO TURÍSTICO

FICHA TÉCNICA DO PRODUTO TURÍSTICO

INFORMAÇÕES DO MUNICÍPIO

Informações do Município

Município: Guia Lopes da Laguna

Região Turística: I - Bonito-Serra da Bodoquena

Outros Municípios: Parcerias na atividade turística [Selecionar](#)

Tipo de parceria: dd

Outros Municípios: Parcerias na atividade turística (Selecionar quais municípios são parceiros),
Tipo de parceria: (Indicar se há roteiro integrado, se integram a mesma região, projetos em comum, etc).

Localização Do Município: Latitude: 21°27'23.8" S (-21,4565979958986) Longitude: 56°6'26,0" W (-56,107235276135) [Ver Mapa](#)

S

Localização do município: Latitude Longitude:
(Descrever a localização do destino, referenciada por aspectos e regiões geográficos, fronteiras, proximidade e distâncias a locais mais conhecidos, cidades, povoados, vilas, bairros, etc.),
(Clicar em ver mapa que o link levará ao google, digitar o nome do local, com o botão direito clicar "o que há aqui?" indicará latitude e longitude).

Melhor época para o turismo:

<input type="checkbox"/> Janeiro	<input checked="" type="checkbox"/> Fevereiro	<input type="checkbox"/> Março	<input type="checkbox"/> Abril	<input type="checkbox"/> Maio	<input type="checkbox"/> Junho
<input type="checkbox"/> Julho	<input type="checkbox"/> Agosto	<input type="checkbox"/> Setembro	<input type="checkbox"/> Outubro	<input type="checkbox"/> Novembro	<input type="checkbox"/> Dezembro

Melhor época para o turismo: (Apontar quais são os melhores meses do ano para usufruir do destino).

Meios de Acesso - O destino está atualmente acessível? Sim Não Motivo:

Avaliação do Acesso: Boa Regular Precária

Meios de Acesso - O destino está atualmente acessível? () Sim () Não Motivo (se a resposta for não, descrever o motivo),
Avaliação do acesso

Boa - permitido aos visitantes chegarem ao destino em qualquer época do ano (com ou sem chuva, em alta e baixa estação, em todos os meses do ano, etc.) e se as vias de acesso são satisfatórias,
Regular - o acesso é restrito durante alguma época do ano e as vias de acesso são satisfatórias,
Precária - há dificuldades de chegar, pois o acesso só é feito por trilhas, atalhos, escaladas, veículos especiais e não é satisfatória.

Descrição do Acesso Rodoviário:

S

Descrição do acesso rodoviário:

Descrever como é feito o acesso ao destino por via rodoviária; indicar quais são as vias de acesso e seu estado de conservação; informar se a condição do tráfego é boa, regular ou precária; especificar como chegar, distâncias dos principais centros; dizer se há transporte regular, ônibus ou outro, sua frequência se diária ou semanal, e se sua qualidade é boa, regular ou precária.

Descrição do Acesso Aéreo:

S

Descrição do acesso aéreo:

Caso exista acessibilidade por via aérea ao destino, descrever como é feito: se há aeroporto ou indicar a distância do mais próximo; se há conexões internacionais e nacionais, indicar quais são os principais destinos emissores e principais empresas aéreas que as operam; se recebe voos regulares, *charter* ou outros indicativos de localização.

Descrição de Outros Acessos:

S

Sinalização de Acesso: Boa Regular Precária Inexistente

Sinalização Turística: Boa Regular Precária Inexistente

Descrição de outros acessos:

Caso haja acesso alternativo, por barco, trem ou outros.

Sinalização Turística: () Boa () Regular () Precária () Inexistente

Boa: há sinalização de acesso e turística? As placas estão em bom estado de conservação? É possível chegar e transitar dentro do destino orientando-se por elas, com facilidade?

Regular: falta algum tipo de sinalização e as placas estão em estado razoável de conservação. Mesmo assim ainda é possível chegar e transitar dentro do destino, orientando-se por elas?

Precária: não há sinalização ou a sinalização existente não cumpre sua função por ser escassa ou pelas placas estarem em péssimo estado de conservação ou trazerem informações que não procedem. Os visitantes encontram dificuldade em chegar e se locomover pelo destino / produto?

Possui Patrimônio?

dd

Possui Patrimônio? (Indicar se existe no destino algum patrimônio legalmente instituído. Especificar se é Patrimônio da Humanidade, se há Patrimônio Natural ou Patrimônio Cultural e o tipo de tombamento).

Tipo de Segmento:			
<input type="checkbox"/> AVENTURA	<input type="checkbox"/> CULTURAL	<input checked="" type="checkbox"/> ECOTURISMO	<input type="checkbox"/> ESTUDOS E INTERCÂMBIO
<input type="checkbox"/> NÁUTICO	<input type="checkbox"/> NEGÓCIOS E EVENTOS	<input type="checkbox"/> OBSERVAÇÃO DE AVES	<input type="checkbox"/> PESCA
<input type="checkbox"/> RURAL	<input type="checkbox"/> SAÚDE	<input type="checkbox"/> SOL E PRAIA	

Tipo de Segmento: (Indicar segmentos existentes no município).

Mercado Consumidor Atual - De onde são os turistas atuais?	<input checked="" type="checkbox"/> Estadual	<input type="checkbox"/> Regional	<input type="checkbox"/> Nacional	<input type="checkbox"/> Internacional
Mercado Consumidor Potencial - De quais mercados poderia receber mais turistas?	<input checked="" type="checkbox"/> Estadual	<input type="checkbox"/> Regional	<input type="checkbox"/> Nacional	<input type="checkbox"/> Internacional
Sugestões:	<input type="text" value="SS"/>			

Mercado Consumidor Atual –

De onde são os turistas atuais? () Estadual () Regional () Nacional () Internacional

Mercado Consumidor Potencial - De quais mercados poderia receber mais turistas?

() Estadual () Regional () Nacional () Internacional

Sugestões: Indicar quais são os principais mercados emissores potenciais para destino, ou seja, mercados que atualmente não geram fluxos, mas nota-se que existe possibilidade de expansão. Esta resposta deve estar baseada no valor potencial dos atrativos e na estrutura do destino para atender às exigências dos diferentes grupos.

Estadual: o destino pode expandir os fluxos de visitantes provenientes de cidades do mesmo Estado?

Regional: o destino pode atrair ou expandir os fluxos de visitantes provenientes de Estados vizinhos?

Nacional: o destino pode atrair ou expandir os fluxos de visitantes provenientes de outros Estados brasileiros?

Internacional: o destino pode atrair ou expandir os fluxos de visitantes provenientes de outros países?

Características Gerais do Destino:
<input type="text" value="SS"/>

CARACTERÍSTICAS GERAIS DO DESTINO:

Descrever o destino em seu conjunto e sua oferta turística, apontando aspectos culturais, históricos, geográficos e outros que lhe conferem notoriedade e traduzem sua vocação turística, bem como outras informações que sejam relevantes, por exemplo, quem atua no destino, associações, institutos e outros; tipos de serviços e equipamentos que disponibiliza aos turistas, entre outros.

Incluir informações que apresentem o destino e que justifiquem seu potencial como Produto Turístico para o mercado e para determinados segmentos e atividades turísticas.

Agregar, ainda, informações sobre programas e projetos que são desenvolvidos no destino cujo foco seja o desenvolvimento sustentável da atividade.

Informar se o município dispõe de espaços específicos e equipamentos adequados para atividades relacionadas ao segmento de eventos e negócios.

Área:

Temperatura média:

Clima:

Distância da Capital:
Principal atividade econômica:
População:

Site do município: (indicar).

Tempo Estimado Para Visita ao Município:

Tempo Estimado Para Visita ao Município: (preencher com estimativa do tempo médio que um turista leva para usufruir do destino).

Site do município:

Site do município: (indicar).

INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS

(Inserir os nomes e dados)

Informações Institucionais do Município

Município: Região Turística:

Nome do Prefeito da Cidade:

Responsáveis pelas Informações Técnicas:

Redator(es):

Fonte das Informações:

Telefone:

Email:

Tipo do Órgão Oficial de Turismo no Município:

Secretaria Própria Secretaria Mista Gerência Departamento Fundação Sem órgão oficial Outros

Nome do Gestor de Turismo:

Telefone:

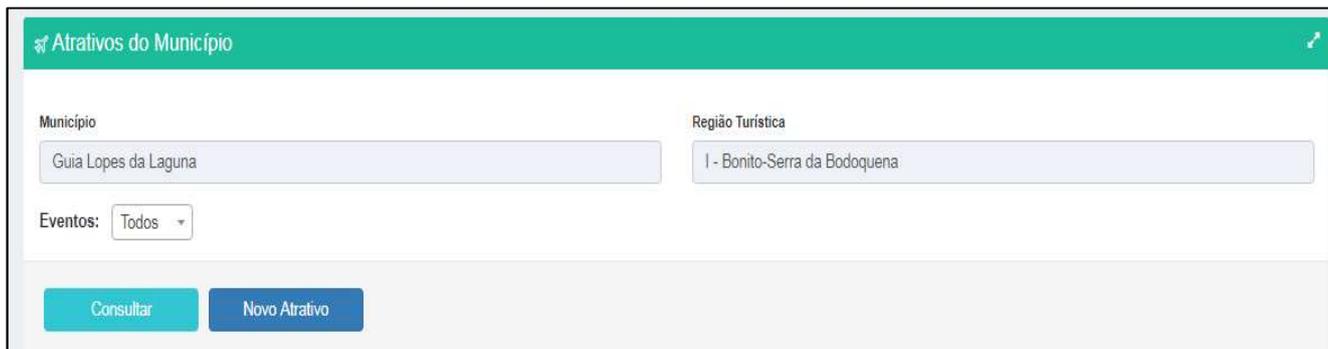
Email:

Nome do Presidente da Comissão que Representa o Turismo na Câmara dos Vereadores do Município:

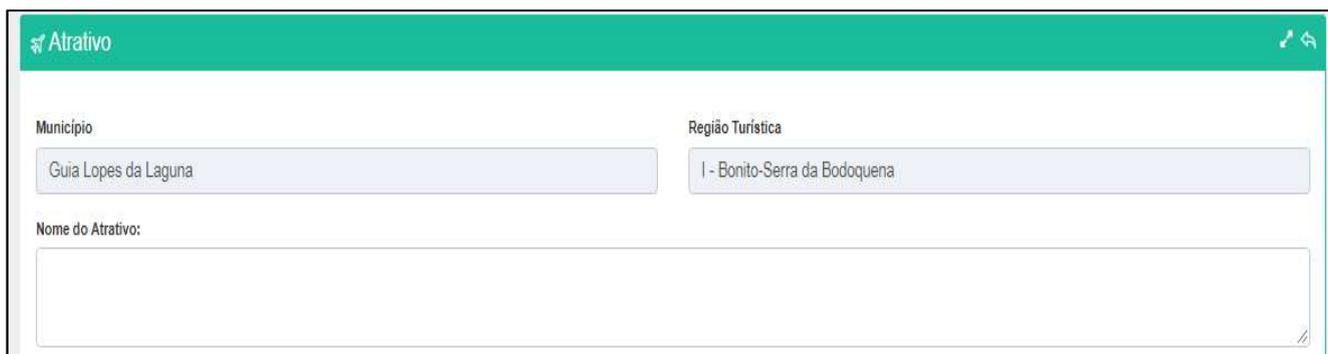
Telefone:

Email:

Clicar em gravar para finalizar



Clicar em Novo Atrativo



Inserir nome do atrativo



Descrição do Atrativo:

Descrever cada atrativo turístico do destino considerando suas características, significados e importância; local em que está inserido e característica da área; situação atual e referências históricas, culturais, geográficas, naturais, etc.; utilização atual e acessibilidade, horários de funcionamento, acesso pago ou não, etc.; principais épocas de visitação; estado de conservação e caracterização em relação às origens; se é particular ou público; se é pago ou possui visitação livre; funcionamento; notoriedade internacional ou nacional em suas diferentes instâncias, tombamento, reconhecimento, títulos, etc.; programas e projetos a que está associado; situação atual do acesso rodoviário, sinalização e outros.

Atrativo em atividade: (se a resposta for sim, clicar) Data da inatividade: (se não, indicar data que fechou)

O Ministério do Turismo entende por produto turístico: “O conjunto de atrativos, equipamentos e serviços turísticos acrescidos de facilidades, localizados em um ou mais municípios, ofertado de forma organizada por um determinado preço”.

A elaboração dos produtos turísticos deve estar intrinsecamente relacionada à demanda desejada. Dessa forma, a combinação de bens e serviços, de recursos e infraestrutura deve estar ordenada e disponível ao consumo de forma que ofereça vantagens ao cliente, satisfazendo suas necessidades e expectativas (BALANZÁ; NADAL, 2003).

O produto potencial considera todas as transformações e ampliações que o produto deve ser submetido no futuro. Neste aspecto, a oferta de produto e serviço ao hóspede não é de acordo apenas como ele espera ser tratado hoje, mas com a oferta de valores adicionais que o cliente pode vir a demandar;

O produto turístico é formado por seis componentes (IGNARRA, 1999):

- Recursos: naturais (clima, solo, paisagens, fauna, flora e outros) e culturais (patrimônio arquitetônico, cultura local, gastronomia, artesanato e outros);
- Bens e Serviços: produtos alimentícios, materiais esportivos, serviços receptivos, atrações etc.;
- Infraestrutura e equipamentos: estradas, meios de hospedagens, restaurantes etc.;
- Gestão: a forma como o produto é gerido e ofertado;
- Imagem da marca: como este produto é percebido pelos consumidores;
- Preço: o valor a ser pago deve ser condizente com os benefícios oferecidos.

Por isso, não se pode pensar em produtos turísticos de uma forma individual, mas sim como o conjunto de experiências relacionadas à viagem (de deslocamento, alimentação, hospedagem e de outros fatores) vividas pelos turistas antes, durante e depois de sua realização:

- O guia de turismo que acompanha, orienta e transmite informações para que o turista tenha uma vivência inesquecível;
 - Os serviços de um receptivo que organiza todas as atividades durante a visita do turista;
 - Os meios de hospedagem que proporcionam maior conforto durante o período de estada;
 - Os restaurantes que fornecem a alimentação e/ou experiências gastronômicas diferenciadas;
 - A produção associada ao turismo, como as apresentações culturais e o artesanato local que oferecem momentos de compra ou agradáveis experiências e novos conhecimentos para o turista, os restaurantes que fornecem a alimentação e/ou experiências gastronômicas diferenciadas;
- A combinação destes elementos é que possibilita a experiência ao turista, e a falta, ou o serviço de baixa qualidade de um ou mais destes, pode comprometer o sentimento positivo da experiência de estar no local e conseqüentemente gerar uma avaliação negativa do produto.

Atividades Desenvolvidas:
Indicar as atividades turísticas e nichos de mercado que compõem a oferta do destino, de acordo com os conceitos descritivos das atividades turísticas.

AVENTURA	SOL E PRAIA	RURAL
<input type="checkbox"/> ARVORISMO	<input type="checkbox"/> ATIVIDADES COM EQUIPAMENTOS NÁUTICOS	<input type="checkbox"/> AGRICULTURA FAMILIAR
<input type="checkbox"/> BALONISMO	<input type="checkbox"/> ATIVIDADES ESPORTIVAS E RECREATIVAS (AREIA)	<input type="checkbox"/> AGROTURISMO
<input type="checkbox"/> BÓIA CROSS	<input type="checkbox"/> BALNEÁRIO	<input type="checkbox"/> CAVALGADA
<input type="checkbox"/> BUNSEE JUMP	<input type="checkbox"/> MERGULHO	<input type="checkbox"/> DAY USE RURAL
<input type="checkbox"/> CACHOEIRISMO	<input type="checkbox"/> RECREAÇÃO DE CONTATO PRIMÁRIO COM ÁGUA	<input type="checkbox"/> HOTEL FAZENDA
<input type="checkbox"/> CAMINHADA	<input type="checkbox"/> STAND UP PADDLE	<input type="checkbox"/> Pousada PANTANEIRA
<input type="checkbox"/> CAMINHADA DE LONGO CURSO	<input type="checkbox"/> OUTROS	<input type="checkbox"/> RESTAURANTE TURÍSTICO RURAL
<input type="checkbox"/> CANIONISMO		<input type="checkbox"/> VIVÊNCIAS DO CAMPO
<input type="checkbox"/> CANGAGEM		<input type="checkbox"/> OUTROS
<input type="checkbox"/> CAVALGADAS		
<input type="checkbox"/> CICLOTURISMO		
<input type="checkbox"/> DUCK		
<input type="checkbox"/> ESCALADA		
<input type="checkbox"/> ESPELEOTURISMO		
<input type="checkbox"/> ESPELEOTURISMO VERTICAL		
<input type="checkbox"/> FLUTUAÇÃO/ SNORKING		
<input type="checkbox"/> MERGULHO AUTÔNOMO TURÍSTICO		
<input type="checkbox"/> MONTANHISMO		
<input type="checkbox"/> PARAQUEDISMO		
<input type="checkbox"/> RAFTING		
<input type="checkbox"/> TIROLESA		
<input type="checkbox"/> TURISMO FORA DE ESTRADA EM VEÍCULOS 4X4 OU BUGUES		
<input type="checkbox"/> VOO LIVRE (ASA DELTA OU PARAPENTE)		
<input type="checkbox"/> OUTROS		
	PESCA	ESTUDOS E INTERCÂMBIO
	<input type="checkbox"/> FLY FISHING	<input type="checkbox"/> CURSOS DE ARTES
	<input type="checkbox"/> PESCA DE BARRANCO	<input type="checkbox"/> CURSOS DE IDIOMAS
	<input type="checkbox"/> PESCA E SOLTE	<input type="checkbox"/> CURSOS TÉCNICOS E ESTÁGIOS PROFISSIONALIZANTES
	<input type="checkbox"/> PESCA EMBARCADA	<input type="checkbox"/> INTERCÂMBIOS
	<input type="checkbox"/> PESQUE E PAGUE	<input type="checkbox"/> VISITAS TÉCNICAS E PESQUISAS CIENTÍFICAS
	<input type="checkbox"/> OUTROS	<input type="checkbox"/> OUTROS
	ECOTURISMO	NÁUTICO
	<input type="checkbox"/> CAMINHADAS	<input type="checkbox"/> CHARTER
	<input type="checkbox"/> MERGULHO LIVRE	<input type="checkbox"/> CLUBES E MARINAS
	<input type="checkbox"/> OBSERVAÇÃO ASTRONÔMICA	<input type="checkbox"/> CRUZEIRO
	<input type="checkbox"/> OBSERVAÇÃO DE AVES	<input type="checkbox"/> IATES
	<input type="checkbox"/> OBSERVAÇÃO DE FAUNA	<input type="checkbox"/> LANCHAS
	<input type="checkbox"/> OBSERVAÇÃO DE FLORA	<input type="checkbox"/> PASSEIOS ORGANIZADOS POR AGÊNCIAS
	<input type="checkbox"/> OBSERVAÇÃO DE FORMAÇÕES GEOLÓGICAS	<input type="checkbox"/> RECREIO E ESPORTE
	<input type="checkbox"/> SAFARIS FOTOGRÁFICOS	<input type="checkbox"/> OUTROS
	<input type="checkbox"/> TRILHAS INTERPRETATIVAS	
	<input type="checkbox"/> VISITA EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	
	<input type="checkbox"/> VISITAS A CAVERNAS (ESPELEOTURISMO)	
	<input type="checkbox"/> OUTROS	
	NEGÓCIOS E EVENTOS	SAÚDE
	<input type="checkbox"/> CONFERÊNCIAS	<input type="checkbox"/> BEM-ESTAR
	<input type="checkbox"/> CONGRESSOS	<input type="checkbox"/> MÉDICO-HOSPITALAR
	<input type="checkbox"/> CONVENÇÕES	<input type="checkbox"/> OUTROS
	<input type="checkbox"/> CURSOS	
	<input type="checkbox"/> FÉRIAS	
	<input type="checkbox"/> MISSÕES EMPRESARIAIS	
	<input type="checkbox"/> REUNIÕES DE NEGÓCIOS	
	<input type="checkbox"/> RODADAS DE NEGÓCIOS	
	<input type="checkbox"/> SEMINÁRIOS	
	<input type="checkbox"/> VIAGENS CORPORATIVAS	
	<input type="checkbox"/> VISITAS TÉCNICAS	
	<input type="checkbox"/> WORKSHOPS	
		OBSERVAÇÃO DE AVES
		<input type="checkbox"/> OBSERVAÇÃO DE AVES
CULTURAL		
<input type="checkbox"/> PASSEIOS PARA CINEMAS E TEATROS		
<input type="checkbox"/> PASSEIOS PARA FESTAS, FESTIVALS, CELEBRAÇÕES LOCAIS E MANIFESTAÇÕES POPULARES		
<input type="checkbox"/> VISITAS A COMUNIDADES TRADICIONAIS E/OU ÉTNICAS		
<input type="checkbox"/> VISITAS A ESPAÇOS E EVENTOS RELIGIOSOS		
<input type="checkbox"/> VISITAS A LUGARES MÍSTICOS E ESOTÉRICOS		
<input type="checkbox"/> VISITAS A MONUMENTOS E CELEBRAÇÕES CÍVICAS		
<input type="checkbox"/> VISITAS A MUSEUS E CASAS DE CULTURA		
<input type="checkbox"/> VISITAS A SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS E/OU PALEONTOLÓGICOS		
<input type="checkbox"/> VISITAS A SÍTIOS HISTÓRICOS		
<input type="checkbox"/> VISITAS GASTRONÔMICAS		
<input type="checkbox"/> OUTROS		

Clicar em cada item que há no município.

Atividades Desenvolvidas:

Indicar as atividades turísticas e nichos de mercado que compõem a oferta do destino, de acordo com os conceitos descritivos das atividades turísticas.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS - SEGMENTAÇÃO:

TURISMO DE AVENTURA

Arvorismo

Locomoção por percurso em altura instalado em árvores ou em outras estruturas.

Bungee jump

Atividade em que uma pessoa se desloca em queda livre, limitada pelo amortecimento mediante a conexão a um elástico. O elástico é desenvolvido especificamente para a atividade.

Cachoeirismo

Descida em quedas d'água, seguindo ou não o curso d'água, utilizando técnicas verticais.

Canionismo

Descida em cursos d'água, usualmente em cânions, sem embarcação, com transposição de obstáculos aquáticos ou verticais. O curso d'água pode ser intermitente.

Caminhada

Percursos a pé em itinerário predefinido. Existem caminhadas de um ou mais dias, com a necessidade de carregar parte dos equipamentos para pernoite em acampamentos, ou utilizando meios de hospedagem em pousadas ou casas de família.

Caminhada de longo curso

Caminhada em ambientes naturais, que envolve pernoite. O pernoite pode ser realizado em locais diversos, como acampamentos, pousadas, fazendas, bivaques, entre outros. Também conhecida por *trekking*.

Cavalgadas

Percursos em vias convencionais e não convencionais em montaria, também tratadas de Turismo Equestre.

Cicloturismo

Atividade de turismo que tem como elemento principal a realização de percursos com o uso de bicicleta, que pode envolver pernoite.

Espeleoturismo

Atividades desenvolvidas em cavernas, oferecidas comercialmente, em caráter recreativo e de finalidade turística.

Espeleoturismo vertical

Espeleoturismo de Aventura que utiliza técnicas verticais.

Escalada

Ascensão de montanhas, paredes ou blocos rochosos, com aplicação de técnicas e utilização de equipamentos específicos.

Montanhismo

Atividade de caminhada ou escalada praticada em ambiente de montanha.

Turismo fora-de-estrada

Em veículos 4x4 ou bugues atividade de turismo que tem como elemento principal a realização de percursos em vias não-convencionais com veículos automotores. O percurso pode incluir trechos em vias convencionais.

Tirolesa

Produto que a atividade principal é o deslizamento do praticante em uma linha aérea ligando dois pontos afastados na horizontal ou em desnível, utilizando procedimentos e equipamentos específicos

Bóia-cross

Atividade praticada em um mini bote inflável, onde a pessoa se posiciona de braços para descer o rio, com a cabeça na extremidade frontal da bóia e os pés na parte final da bóia, já praticamente na água, também conhecida como *acqua-ride*.

Canoagem

Atividade praticada em canoas e caiaques, indistintamente, em mar, rios, lagos, águas calmas ou agitadas.

Duck

Descida de rios com corredeiras utilizando botes infláveis e remos, com capacidade para até duas pessoas.

Flutuação /snorkeling

Atividade de flutuação em ambientes aquáticos, com o uso de máscara e *snorkel*, em que o praticante tem contato direto com a natureza, observando rochas, animais e plantas aquáticas. Usualmente utilizam-se coletes salva-vidas .

Mergulho-autônomo turístico

Produto turístico em que a atividade principal é o mergulho autônomo e o praticante não é necessariamente um mergulhador qualificado.

Rafting

Descida de rios com corredeiras utilizando botes infláveis.

Balonismo

Atividade aérea feita em um balão de material anti-inflamável aquecido com chamas de gás propano, que depende de um piloto.

Paraquedismo

Salto em queda livre com o uso de paraquedas aberto para aterrissagem, normalmente a partir de um avião. Como atividade de Turismo de Aventura, é caracterizado pelo salto duplo.

Voo Livre (Asa Delta ou Parapente)

Atividade com uso de uma estrutura rígida que é manobrada com o deslocamento do peso do corpo do piloto ou por superfícies aerodinâmicas móveis (asa delta), ou até por ausência de estrutura rígida como cabos e outros dispositivos (parapente)

TURISMO CULTURAL

Visitas a comunidades tradicionais e/ou étnicas

Visitas a comunidades tradicionais ou grupos étnicos (comunidades representativas dos processos migratórios europeus e asiáticos, comunidades indígenas, quilombolas e outros grupos sociais que preservam seus legados étnicos como valores norteadores de seu modo de vida, saberes e fazeres), que permite a interação ou acompanhamento de atividades cotidianas ou eventos tradicionais de comunidades locais.

Visitas a sítios históricos

Visitas a lugares de interesse histórico-cultural que representam testemunhas da cultura nacional, regional ou local.

Visitas a sítios arqueológicos e/ou paleontológicos

Visitas a sítios arqueológicos e paleontológicos com relevância histórico-cultural.

Visitas a Espaços e Eventos religiosos

Visitas a espaços e eventos cuja motivação principal seja a busca espiritual e a prática religiosa relacionadas às religiões institucionalizadas, de origem oriental, afro-brasileiras, espíritas, protestantes, católica. Ex.: Peregrinações e romarias, retiros espirituais, festas e comemorações religiosas, visitação espaços e edificações religiosas – igrejas, templos, santuários, terreiros – realização de itinerários de cunho religioso, apresentações artísticas de caráter religioso.

Visita a lugares místicos e esotéricos

Visitas a espaços e eventos cuja motivação principal seja a busca da espiritualidade e do autoconhecimento em práticas, crenças e rituais considerados alternativos. Ex.: Caminhadas de cunho espiritual e místico, práticas de energização.

Visita a monumentos e celebrações cívicas

Visitas motivadas pelo conhecimento de monumentos, acompanhar ou rememorar fatos, observar ou participar em eventos cívicos, que representem a situação presente ou da memória política e histórica de determinados locais.

Visita a Museus e Casas de cultura

Visitas a locais destinados à apresentação, guarda e conservação de objetos de caráter cultural ou científico. Ex.: Museu da Cachaça, Museu do Folclore etc.

Visitas Gastronômicas

Realização de passeios cujas essências sejam a visitação de roteiros, rotas e circuitos gastronômicos, a participação em eventos gastronômicos, a visitação aos bares, restaurantes e similares de um destino que represente as tradições culinárias da região.

Passeios para festas, festivais, celebrações locais e manifestações populares.

Realização de passeios para festas e festivais locais, para apresentações de formas de expressões culturais com fins de informação cultural ou recreação; para acontecimentos ou formas de expressão

relacionados à música, dança, folclore, saberes e fazeres locais, práticas religiosas ou manifestações de Ex.: rodas de viola, folia-de-reis, crenças, rezas, novenas, etc.

Passeios para cinemas e teatros

Realização de passeios culturais para teatros e cinemas, conforme programação local.

ECOTURISMO

Observação de Aves

Atividade conhecida como *birdwatching*, demanda equipamentos específicos, cujo uso não é imprescindível, mas facilita e aumenta o aproveitamento da atividade. Vem se desenvolvendo no Brasil, possui perspectiva de se configurar como produto de destaque no mercado internacional, já que o País ocupa o terceiro lugar no mundo em matéria de diversidade no gênero, com um total de 1.832 espécies, das quais 234 endêmicas.

Observação de fauna

Relaciona-se com o comportamento e habitats de determinados animais: Mamíferos, cetáceos, insetos, répteis, anfíbios e peixes.

Observação de flora

Permite compreender a diversidade dos elementos da flora, sua forma de distribuição e as paisagens que compõem um bioma, devendo estar associada às possibilidades de interação com a fauna silvestre existente na localidade e região. Os usos tradicionais das comunidades locais sobre as plantas (usos medicinais, cosméticos, ornamentais) despertam muito interesse, podendo ampliar as experiências dos visitantes e promover o uso sustentável de elementos que integram as áreas visitadas.

Observação de formações geológicas

Atividade ainda tímida no País que consiste geralmente em caminhada por área com características geológicas peculiares e que oferecem condições para discussão da origem dos ambientes (geodiversidade), sua idade e outros fatores, por meio da observação direta e indireta das evidências das transformações que ocorreram na esfera terrestre.

Visitas a cavernas (espeleoturismo)

Atividade recreativa originada da exploração de cavidades subterrâneas, também conhecida por espeleologia – estudo das cavernas.

Observação astronômica

Observação de estrelas, astros, eclipses, queda de meteoros, em locais preferencialmente com reduzida influência de iluminação artificial.

Mergulho livre

Mergulho no mar, rios, lagos ou cavernas com o uso de máscara, *snorkel* e nadadeiras, sem equipamentos autônomos para respiração.

Caminhadas

Percursos a pé em itinerário predefinido. Existem caminhadas de um ou mais dias, com a necessidade de carregar parte dos equipamentos para pernoite em acampamentos, ou utilizando meios de hospedagem em pousadas ou casas de família.

Trilhas Interpretativas

Conjunto de vias e percursos com função vivencial, com a apresentação de conhecimentos ecológicos e socioambientais da localidade e região. Podem ser autoguiadas por meio de sinalização e mapas ou percorridas com acompanhamento de profissionais, como Guias de turismo e condutores ambientais locais. A depender da trilha e do grau de dificuldade, podem conter sinalização, equipamentos de proteção e facilitadores como corrimões, escadas e pontes, proporcionando interação no ambiente e a compreensão da responsabilidade para com os recursos naturais.

Safáris fotográficos

Itinerários organizados para fotografar paisagens singulares ou animais que podem ser feitos a pé ou com a utilização de um meio de transporte.

Visita em Unidades de Conservação

O planejamento e a gestão da visita deverão estar de acordo com os objetivos de manejo da Unidade de Conservação. A visita é instrumento essencial para aproximar a sociedade da natureza e despertar a consciência da importância da conservação dos ambientes e processos naturais, independentemente da atividade que se está praticando na Unidade de Conservação.

Mais informações poderão ser encontradas em: Diretrizes para visita em Unidades de Conservação do Ministério do Meio Ambiente.

ESTUDOS E INTERCÂMBIOS

Intercâmbio de estudantes

A oferta de estudos de um ano ou um semestre acadêmico em uma instituição de ensino superior de outro país é uma das principais alternativas para oportunizar a estudantes de cursos de graduação uma qualificação por meio da realização de estudos no exterior.

Cursos de idiomas

Podem ser combinados com atividades complementares ou para interesses específicos e são divididos de acordo com o nível de proficiência, a carga horária oferecida de acordo com a disponibilidade de tempo e recurso do estudante.

Estágio profissionalizante

Os estágios profissionalizantes são aqueles em que os estudantes colocam em prática os conhecimentos teóricos aprendidos, por meio de estágios ou programas de treinamento em empresas no Brasil e no exterior.

Cursos de Artes

Os cursos de artes compreendem o aprendizado de danças, música, culinária, artes marciais e outros tipos de artes tidas como referência da cultura de um local específico. No Brasil não existem muitos programas que proporcionem ao estrangeiro um contato com a cultura brasileira em território nacional, apesar de ser facilmente notável o interesse existente nas tradições do País. Em diversas partes do mundo já existem escolas especializadas no ensino da música, da dança, de capoeira e de outras formas de expressão artística brasileira.

Pesquisas científicas

Consistem em observações *in loco*, para aperfeiçoamento de conhecimento utilizado para uma pesquisa ou trabalho. É comum que seja desenvolvida por meio de convênios ou parcerias firmadas entre pesquisadores e suas instituições de ensino, agências de fomento ou empresas.

TURISMO NÁUTICO: FLUVIAL, EM REPRESAS, LACUSTRE E MARÍTIMO

Turismo Náutico de Cruzeiro

De acordo com o Decreto nº 7.381, de 02 de dezembro de 2010, o programa de turismo denominado cruzeiro marítimo ou fluvial se constitui da Prestação de serviços conjugados com transporte, hospedagem, alimentação, entretenimento, visita a locais turísticos e serviços afins quando realizada por embarcação de turismo.

Turismo Náutico de Recreio e Esporte

Realizado em barcos de pequeno e médio portes, que podem ser de propriedade do turista ou alugados. Devido à autonomia de cada equipamento náutico, possuem vocações específicas capazes de determinar a área de atuação do turista (regional, nacional e internacional). A seguir são apresentadas algumas maneiras de realização:

Lanchas: Devido à baixa autonomia, são mais utilizadas para o turismo regional;

lates: Com tanques de combustíveis maiores, podem viajar pela costa e também se aventurar a navegações transoceânicas.

Charter

Estruturas náuticas em que barcos de médio porte, principalmente veleiros, são colocados à disposição de turistas que queiram alugá-los para vivenciar uma aventura náutica no destino escolhido. A depender da experiência do turista com a navegação, os pacotes preveem a possibilidade de alugar as embarcações com ou sem tripulação. Este tipo de aluguel, normalmente é feito para grupos fechados ou famílias. O período dos passeios varia, normalmente, entre um e quinze dias.

Passeios organizados por agências, clubes e marinas:

Realizados em barcos de médio porte tripulados. Na maioria das vezes, os bilhetes são vendidos avulsos e o turista divide a embarcação com outros clientes que não fazem parte de seu grupo.

NEGÓCIOS E EVENTOS

Missões Empresariais

Projetos geralmente organizados e coordenados por entidades de classe e órgãos do governo. Trata-se da formação de grupos de empresários para visitar potenciais mercados externos e identificar novas oportunidades de negócios.

Visitas técnicas

Atividades organizadas por determinados grupos para observar técnicas de excelência da área na qual atuam em centros de pesquisas, empresas, entidades, universidades. A programação de uma visita técnica pode incluir palestras e explicações teóricas, degustações (alimentos e bebidas), observação participativa e um showroom.

Viagens corporativas

Viagens individuais ou em pequenos grupos, com objetivos diversos, conforme a necessidade da empresa ou do profissional. Normalmente são ocasionadas pela participação em reuniões, prospecção de mercados, visita a clientes e fornecedores, acompanhamento de projetos e investimentos, monitoramento de filiais e franquias, estabelecimento de acordos e convênios, compra ou venda de produtos/serviços, entre outros interesses.

Reuniões de negócios

Encontros que objetivam a prospecção de clientes, o fechamento e/ou a discussão de contratos, a apresentação de propostas, o desenvolvimento e o acompanhamento de projetos, consultorias, entre outros.

Rodadas de negócios

Reuniões pré-agendadas entre produtores e compradores, geralmente realizadas paralelamente a feiras. Durante as reuniões, as empresas apresentam suas ofertas e demandas podendo concretizar negócios naquele momento ou apenas realizar um contato inicial. Quando os encontros comerciais não são agendados e cronometrados, em vez de Rodadas, são chamados apenas de Encontros de negócios.

Feiras

Organizadas por empresas ou organizações especializadas em ramos específicos, para determinado segmento do mercado, com finalidades de exposição, apresentação ou comercialização de produtos e serviços industriais, técnicos, científicos, estabelecimento de contatos e parceria, entre outros.

Convenções

Encontros normalmente realizados por empresas nos quais participam seus colaboradores e/ou parceiros. Sua finalidade pode ser a avaliação de desempenho, lançamento de novos produtos, discussão de planejamentos estratégicos. A grande finalidade é a integração das pessoas dentro de um objetivo que a empresa ou organização deseja que seja atingido. Convenções poderão também ter como público participante as empresas de um mesmo segmento, sendo, nesse caso, promovida pela associação correlata. Exemplificando: convenções de empresas jornalísticas, supermercadistas, atacadistas, etc.

Congressos

De grande importância, amplitude, porte e número de participantes, promovidos por entidades ou associações de classe, visa apresentar e discutir assuntos da atualidade e de interesse específico de determinada área ou ramo profissional. São compostos por vários tipos de atividades, muitas vezes até simultâneas, tais como mesas-redondas, colóquios, simpósios, palestras, entre outras. Normalmente esses eventos ocorrem com frequência determinada, alternando os destinos-sede. Têm uma duração média de três a cinco dias.

Seminários

De caráter estritamente técnico e bastante semelhante a um curso, reúnem um número limitado de pessoas de mesmo nível de qualificação. É constituído de três etapas: exposição do tema, discussão e conclusão, sendo que durante as discussões os participantes são divididos em grupos menores orientados por um coordenador.

Workshops

Têm características similares aos seminários, sendo o encontro de pessoas com interesses comuns onde o palestrante coloca sua experiência e trabalho, com a realização de atividades práticas sobre o tema desenvolvido. No turismo, frequentemente são utilizados para contatos entre prestadores de serviços (fornecedores) e contratantes, em uma formatação semelhante a uma junção entre feira e rodada de negócios.

Conferências

Eventos similares a uma palestra, no entanto com mais formalidades. Consistem na apresentação de um tema por especialista qualificado, para um público numeroso de também bom nível de qualificação, com duração rápida. A videoconferência é uma conferência realizada a distância para pessoas em diferentes locais, utilizando-se de linha de satélites e um espaço físico próprio.

Cursos

De finalidade educativa, caracterizam-se pela apresentação de determinado tema com o objetivo de capacitar os participantes por meio da aquisição de novos conhecimentos, treinamento ou reciclagem.

TURISMO DE PESCA

Pesque e solte

Após pescar o peixe, o mesmo é devolvido ao rio. Em 2020 será a modalidade permitida no Estado de MS.

Pesque –Pague

Pesca realizada em tanques de criadores, pago de acordo com o peso do peixe pescado.

Pesca de barranco

Modalidade mais popular no Brasil, praticada à beira de rios, lagos, lagoas ou represas.

Pesca com mosca ou fly fishing

Uma das mais antigas modalidades, nela são utilizadas iscas artificiais, confeccionadas artesanalmente com pelos, penas, fios de plástico e linhas de costura, imitando insetos e pequenos animais, sendo o principal fator aprender a dominar a linha.

TURISMO RURAL

Agroturismo

O termo agroturismo é adotado em países como Portugal e Itália e em algumas regiões do Brasil, como no Espírito Santo e em Santa Catarina e pode ser entendido como o turismo praticado dentro das propriedades rurais, de modo que o turista entra em contato com a atmosfera da vida na propriedade, integrando-se, de alguma forma, aos hábitos locais. A definição traz na sua essência a noção de que a atratividade das propriedades rurais está na oportunidade de o turista acompanhar a produção de produtos agrários como, doces, geleias, pães, café, queijo, vinhos, aguardentes, etc ou vivenciar o dia-a-dia da vida rural, por meio do plantio, colheita, manejo de animais, consumindo os saberes e fazeres do campo.

Agricultura Familiar

É a atividade turística que ocorre no âmbito da unidade de produção dos agricultores familiares que mantêm as atividades econômicas típicas da agricultura familiar, dispostos a valorizar, respeitar e compartilhar seu modo de vida, o patrimônio cultural e natural, ofertando produtos e serviços de qualidade e proporcionando bem-estar aos envolvidos. Neste caso, a produção se caracteriza pelo trabalho familiar na exploração agropecuária, sendo a família a detentora dos meios de produção. O trabalho está intimamente ligado à gestão da propriedade e é exercido em uma área relativamente pequena ou média, a principal fonte de renda da família se origina de atividades econômicas vinculadas ao estabelecimento.

Cavalgada

A cavalgada ou turismo equestre propõe passeios organizados e maiores com animais de qualidade e guias treinados. Para quem gosta de cavalgar os itens que mais importam são: a segurança, a qualidade da travessia e a paisagem avistada.

Day use rural

Day use é para usufruir toda estrutura sem ter que se hospedar. É para ser utilizado durante o dia.

Hotel fazenda

É um estabelecimento comercial de hospedagem localizado sempre na zona rural e destinado ao lazer, recreação, eventos etc. Podemos dizer ainda que é um local de hospedagem localizado em ambiente rural, dotado de exploração agropecuária, que ofereça entretenimento e vivência do campo.

Pousada pantaneira

Uma pousada pantaneira é modesta em tamanho e administrada de maneira familiar com característica local bem acolhedora. Atividades encontradas nas pousadas pantaneiras: contemplação de fauna e flora, safári fotográfico, cavalgadas, pesca esportiva, culinária pantaneira, roda de viola, trilhas, focagem noturna, entre outras.

Restaurante turístico rural

Oferecem comida típica local ou tradicional, utilizando ingredientes regionais. As propriedades rurais geralmente oferecem café colonial, almoço e jantar com pratos típicos e degustação de produtos caseiros.

Vivência do campo

Viver uma experiência de imersão, entrar e conhecer o cotidiano do local que está sendo visitado fazendo parte daquele contexto, incluindo participação em colheitas, ordenhas, trato de animais; lida com os animais presentes no local, etc.

TURISMO DE SAÚDE

Bem-estar

Constitui-se em atividades turísticas motivadas pela busca da promoção e manutenção da saúde realizada por meio de tratamentos acompanhados por equipes de profissionais de saúde especializados, que visam a diminuição dos níveis de estresse, além da aprendizagem e manutenção de uma vida saudável e equilibrada e até mesmo a prevenção de determinadas doenças. Geralmente o Turismo de bem-estar ocorre fora dos hospitais, principalmente em termas, spas, resorts e centros de bem-estar, por exemplo. Também envolve deslocamento motivado pela estética.

Médico hospitalar

Deslocamentos motivados pela realização de tratamentos e exames diagnósticos por meio do acompanhamento de recursos humanos especializados e integrados em estruturas próprias, tendo como objetivo tanto a cura ou a amenização dos efeitos causados por diferentes patologias, como fins estéticos e terapêuticos. Esta atividade engloba procedimentos e tratamentos medicinais, odontológicos, cirúrgicos e não-cirúrgicos.

TURISMO DE SOL E PRAIA

Recreação de contato primário com a água

Ex: banho de mar, lago, rio; nado etc.

Atividades com Equipamentos Náuticos

Atividades relativas ao mar, lago, rio, e/ou praticadas nas áreas marítimas, lacustres ou fluviais, com auxílio de equipamentos náuticos. Ex: Passeios de barco, jet ski, banana boat, caiaque, lancha, esqui-aquático, etc.

Atividades esportivas e recreacionais (areia)

Todas as atividades esportivas e recreacionais praticadas na parte terrestre da orla. Ex: banhos de sol, caminhadas, frescobol, vôlei de praia, futevôlei, futebol de areia etc.

Mergulho

É uma prática que consiste na exploração subaquática, utilizando-se ou não de equipamentos especiais. Ex: livre, autônomo, dependente, flutuação, etc. O mergulho é uma atividade normalmente considerada como turismo de aventura ou ecoturismo e, na maioria dos casos, são realizados no ambiente de Sol e Praia.

Stand up paddle

Uma variante do surf, na qual o praticante em pé numa prancha, usa um remo para se mover através da água.

Balneário

Local público apropriado para banho em água corrente natural ou artificialmente represada, dotada de infraestrutura para outras atividades de lazer e recreação.

Situação Atual para Receber Turistas:	<input type="radio"/> Satisfatória	<input type="radio"/> Deficiente				
Propriedade:	<input type="radio"/> Público	<input type="radio"/> Privado	<input type="radio"/> Público e Privado			
Localização:	<input type="radio"/> Perímetro Urbano	<input type="radio"/> Área Rural	<input type="radio"/> As Margens de Rio(s)	Distância do perímetro urbano:	<input type="text" value="0"/>	KM

Indicar

Endereço:	<input type="text"/>						
Coordenadas Geográficas:	Latitude: <input type="text"/>	Longitude: <input type="text"/>	<input type="button" value="Ver Mapa"/>				
Meios de Acesso:	<input type="checkbox"/> Rodoviário Pavimentado	<input type="checkbox"/> Rodoviário Não Pavimentado	<input type="checkbox"/> Outros	Condição de Acesso:	<input type="radio"/> Boa	<input type="radio"/> Regular	<input type="radio"/> Precária
<input type="text"/>							

Clicar em ver mapa que o link levará ao google, digitar o nome do local, com o botão direito clicar “o que há aqui?” Indicará latitude e longitude.

Condições de Acesso ao Atrativo: Permanente Sazonal

Sazonal, meses de/para maior fluxo:

Janeiro Fevereiro Março Abril Maio Junho

Julho Agosto Setembro Outubro Novembro Dezembro

Capacidade de Carga Estimada:

Visitação ao Atrativo: Paga Gratuita

Com Acompanhamento de Guia de Turismo/Condutor: Obrigatório Livre

Indicar condições de acesso, se a demanda é sazonal, definir época de maior procura no ano, capacidade de carga do atrativo, se é pago e se é obrigatório ou não acompanhamento de guia de turismo.

Horário(s) de Funcionamento:

Tempo Para Conhecer o Atrativo: Hora(s) DIA(s)

Indicar

Equipamentos e Serviços Complementares Disponíveis:

Integra Roteiro Turístico Comercializados? Sim Não

Existência de Relacionamentos com Outros Atrativos Existentes? Sim Não

Descrever o que o atrativo possui para dar suporte ao turista, tudo o que faz parte do seu consumo. Indicar se é comercializado em algum roteiro que esteja na prateleira, de que forma é comercializado, por quem/qual empresa é comercializado, etc.

Aspecto Legal:

Licenciamento Ambiental: Sim Não Em Tramitação

Alvará de Funcionamento: Sim Não Em Tramitação

Licenciamento Corpo de Bombeiros: Sim Não Em Tramitação

CADASTUR: Sim Não Em Tramitação

Indicar de acordo com cada órgão competente.

Número estimado de visitantes no atrativo no ano anterior:

Outras Informações Importantes/Complementares:
 Notoriedade internacional ou nacional em diferentes instâncias, tombamento, reconhecimento, títulos etc.: programas e projetos a que está associado.

Responsáveis pelo Atrativo:

Número estimado de visitantes no atrativo no ano anterior: (É importante eu esta resposta tenha embasamento concreto, ou seja, que possa ser comprovada por pesquisas realizadas futuramente),
 Indicar se há destaque/reconhecimentos para o atrativo,
 Indicar nome do responsável.

Site do atrativo:

Indicar site
 Gravar para finalizar

Eventos do Município

Município: Região Turística:

Eventos:

Clicar em novo evento

Evento

Município: Região Turística:

Nome do Evento:

Descrição do Evento:

Especificar todas as atividades realizadas no evento, programação, atração, contatos da equipe organizadora, período, capacidade estimada do local, condições do local, procedência do público,

prestadores de serviços envolvidos, parceiros, previsão de mais edições, como é divulgado, entre outras informações que julgar importante.

Evento em atividade: Data da inatividade:

Quantidade de Edições Já Realizadas:

Data Prevista de Realização: Não Definida

<input type="checkbox"/> Janeiro	<input type="checkbox"/> Fevereiro	<input type="checkbox"/> Março	<input type="checkbox"/> Abril	<input type="checkbox"/> Maio	<input type="checkbox"/> Junho
<input type="checkbox"/> Julho	<input type="checkbox"/> Agosto	<input type="checkbox"/> Setembro	<input type="checkbox"/> Outubro	<input type="checkbox"/> Novembro	<input type="checkbox"/> Dezembro

Evento em atividade: foi ou será realizado no ano corrente. Se não for realizado citar a data da inatividade. Indicar quantidade de edições e data prevista.

Área de Interesse:

<input type="checkbox"/> ARTÍSTICA	<input type="checkbox"/> CIENTÍFICA	<input type="checkbox"/> CULTURAL	<input type="checkbox"/> EDUCATIVA
<input type="checkbox"/> CÍVICA	<input type="checkbox"/> GOVERNAMENTAL	<input type="checkbox"/> AGRONEGÓCIO	<input type="checkbox"/> EMPRESARIAL
<input type="checkbox"/> LAZER	<input type="checkbox"/> SOCIAL	<input type="checkbox"/> DESPORTIVA	<input type="checkbox"/> RELIGIOSA
<input type="checkbox"/> BENEFICENTE			

Escolher de acordo com o evento descrito.

Formato:

<input type="checkbox"/> CONGRESSO	<input type="checkbox"/> CONVENÇÃO	<input type="checkbox"/> SEMINÁRIO	<input type="checkbox"/> JORNADA
<input type="checkbox"/> CONFERÊNCIA	<input type="checkbox"/> CURSO	<input type="checkbox"/> PALESTRA	<input type="checkbox"/> FEIRA
<input type="checkbox"/> EXPOSIÇÃO	<input type="checkbox"/> RODEIO	<input type="checkbox"/> VISITA TÉCNICA	<input type="checkbox"/> TEATRO
<input type="checkbox"/> SHOW	<input type="checkbox"/> APRESENTAÇÃO FOLCLÓRICA	<input type="checkbox"/> DESFILE	<input type="checkbox"/> COMEMORAÇÃO
<input type="checkbox"/> ESPORTE	<input type="checkbox"/> OUTROS		

Abrangência: Local Regional Nacional Internacional

Caráter: Fixo Móvel Esporádico

Escolher de acordo com o evento descrito.

Periodicidade: Semanal Mensal Semestral Anual Outra

Porte:

<input type="radio"/> Pequeno: até 300 participantes	<input type="radio"/> Médio: entre 300 e 1.500 participantes
<input type="radio"/> Grande: acima de 1.500 participantes	<input type="radio"/> Mega Evento: acima de 5.000 participantes

Escolher de acordo com o evento descrito.

Do Público: Geral - Aberto Dirigido - Restrito Específico - Definido

Estimativa Média: Pessoas

Participação: Paga Gratuita

Situação Atual para Receber Participantes: Satisfatória Deficiente

Organização: Público Privado Público e Privado

Localização: Perímetro Urbano Área Rural As Margens de Rio(s) Distância do perímetro urbano: KM

Endereço:

Escolher de acordo com o evento descrito.

Coordenadas Geográficas: Latitude: Longitude:

Meios de Acesso: Rodoviário Pavimentado Rodoviário Não Pavimentado Cons. Regular Outros

Outras Informações Importantes/Complementares:
Notoriedade internacional ou nacional em diferentes instâncias, tombamento, reconhecimento, títulos etc.; programas e projetos a que está associado.

Clicar em ver mapa que o link levará ao google, digitar o nome do local, com o botão direito clicar “o que há aqui?” Indicará latitude e longitude.

Indicar se há destaque/reconhecimentos para o evento.

Responsáveis pelo Evento:

Consta no Calendário Oficial de Eventos: Município Estado

Site do Evento:

Indicar e gravar para finalizar

CONCEITUAÇÃO

Oferta Turística

Oferta turística é o conjunto de atrativos turísticos, serviços e equipamentos e toda infraestrutura de apoio ao turismo de um determinado destino turístico, utilizados em atividades designadas turísticas.

Entendendo a oferta turística como tudo o que é oferecido para os visitantes, é possível identificar quatro categorias que a compõem e que juntas oferecem diferencial da localidade ou região (GOELDNER et al., 2002):

- **Recursos e ambientes naturais**: Clima, flora, fauna, relevo, praias e outros atrativos, existentes na região;
- **O ambiente construído**: Neste tópico estão relacionados a infraestrutura (fornecimento de água, luz elétrica, estradas, redes de comunicação e outros) e a superestrutura, construções voltadas para dar suporte aos turistas (aeroportos, meios de hospedagem, restaurantes, museus, produção associada ao turismo e outros);
- **Transporte**: É a disponibilidade de transporte para o visitante da origem até o destino e dentro do próprio destino, incluindo aviões e vôos, taxis, trens, navios e outros meios que possibilitem a visitação;

• Hospitalidade e recursos culturais: São temas relacionados à cultura local do destino, como línguas, religião, costumes e comportamentos de trabalho e lazer, a cortesia, amizade e vontade de receber bem dos moradores daquela localidade.

Logo, a oferta turística é tudo aquilo que faz parte do consumo do turista, podendo ser bens, serviços públicos e privados, recursos naturais e culturais, eventos, atividades recreativas, dentre outros (DIAS, 2005).

Região Turística

Região turística é o “espaço geográfico que apresenta características e potencialidades similares e complementares, capazes de serem articuladas e que definem um território”.

A região turística ultrapassa os limites geopolíticos preestabelecidos no País, isto é, pode ser constituída por municípios de um ou mais estados ou de um ou mais países. Ressalta-se, também, que uma região turística pode conter uma ou várias rotas e um ou vários roteiros.

Quanto a definição de rota e de roteiro turístico, segundo o MTur:

- Roteiro turístico é um itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística.

- Rota turística é um percurso continuado e delimitado cuja identidade é reforçada ou atribuída pela utilização turística.

Em outras palavras: a rota é um itinerário com contexto na história, ou seja, o turismo se utiliza da história como atrativo para fins de promoção e comercialização turística, como por exemplo, Estrada Real/MG, Rota dos Tropeiros/PR etc., onde o turista percorre o mesmo caminho trilhado por alguns personagens de uma determinada época. Na rota, existe uma sequência na ordem dos destinos a serem visitados e há sempre um ponto inicial e um ponto final. É importante ressaltar, também, que uma rota pode contemplar vários roteiros e passar por várias regiões turísticas.

Já o roteiro turístico é mais flexível, pois não exige uma sequência de visitação. Não tem obrigatoriamente um ponto inicial e um final. O turista começa a visitação de qualquer um dos destinos. Um roteiro turístico pode passar por uma ou várias regiões e uma ou várias rotas – e ele é eminentemente temático.

Tanto a rota turística como o roteiro turístico são elaborados para fins de promoção e comercialização. Assim, pode-se deduzir, de acordo com o que se explicitou até aqui, que:

Região turística é a base para planejamento e ordenamento da oferta turística existente e que as rotas, roteiros e destinos podem constituir um produto turístico, que deve ser promovido e comercializado.

Roteirização Turística

Para iniciar o processo de roteirização, é necessário que seja conhecida a situação atual da região turística, e, em especial, a situação dos municípios com potencial para integrar roteiros turísticos.

A ação de levantar a situação atual da região tem por objetivo conhecer a sua realidade e de seu mercado turístico.

Para realizar essa análise situacional é necessário:

1. Levantar e sistematizar informações, estudos, projetos e inventários referentes à oferta e à demanda turística;
2. Identificar as linhas de financiamento existentes ou a capacidade de investimentos públicos e privados da região turística;

3. Identificar a capacidade empresarial para fins de promoção e comercialização.

**FUNDAÇÃO DE TURISMO DE MATO GROSSO DO SUL
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO E MERCADO
GERÊNCIA DE ESTRUTURAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO TURISMO**

* Construção da Ficha Técnica com base na Ficha do Produto Turístico EMBRATUR/MTUR.

* Construção da Ficha Técnica com base nos livros de Segmentação do MTUR